

Ulysses procura fórmula que force parlamentar a trabalhar

JORNAL DA BRASILIA

4 AGO 1985

Brasília — Como pais que se preocupam com a resistência de seus filhos em ir ao colégio, os dirigentes do Poder Legislativo andam procurando uma fórmula que torne o Congresso mais atraente aos parlamentares que não costumam freqüentá-lo. Terça-feira de manhã, o presidente do Senado, José Fragelli, se reunirá com as lideranças e, à tarde, com os integrantes da Mesa para discutir a falta de assiduidade dos senadores.

O presidente da Câmara, Ulysses Guimarães, ainda não chegou a tanto, mas já confidenciou a um amigo que a única solução para atrair os deputados à Casa é cortar o **jeton** dos faltosos. Uma idéia parecida é defendida pelo Ministro da Administração, Aluizio Alves: ele acha que os parlamentares ficarão mais tempo em Brasília se o Congresso cortar a concessão de quatro passagens aéreas por mês, para eles irem a seus Estados, e o prêmio de uma ida mensal ao Rio.

Sem querer discutir essas soluções, Fragelli alega motivos de consciência para ter convocado a reunião. Ele acaba de voltar dos Estados Unidos, onde, algumas vezes, deixou de ser recebido por parlamentares, apenas porque esses estavam reunidos em suas comissões, de onde não podem se ausentar para nada.

— Aqui, ainda vamos levar 50 anos para chegar a isso. O parlamentar brasileiro não está interessado nem no plenário — queixa-se o senador.

A queixa tem fundamento: no Sena-

Brasília — Foto de A. Dorgivan



Ulysses: solução é corte do “jeton” de faltosos

do, das 14 comissões existentes, só as de Constituição e Justiça, Relações Exteriores e Economia têm se reunido com regularidade, mas assim mesmo com parlamentares que a toda hora se afastam para fumar lá fora, telefonar ou conversar com um eleitor.

A situação se torna mais grave ante a perspectiva de o Governo Sarney começar a mandar para a prévia apreciação do Legislativo os contratos de negociação da dívida externa brasileira. Nos Estados Unidos, num almoço com banqueiros, Fragelli foi indagado sobre a participação do Legislativo brasileiro nessa questão. Agora, teme que essa participação comece a ocorrer quando, dos 69 integrantes do Senado, só 20 costumam aparecer com freqüência.

— Se eu conseguir que os senadores venham a Brasília pelo menos três dias por semana, para votar projetos encalhados e dar quorum nas comissões, já será uma vitória — disse o presidente do Senado num telefonema para o Senador Benedito Ferreira (PDS-GO), ao qual pediu para comparecer à reunião de terça-feira.

Para escapar ao encalhe de projetos que ocorre no Senado, o presidente da Câmara, Ulysses Guimarães, estabeleceu um dia — quinta-feira — para a votação dos mais urgentes. Pelo menos nesse dia, os deputados sabem que têm de fazer todo o possível para estar em Brasília e também para evitar discussões inúteis.